



PROJETO CAPIVARA

Cleber Rangel Fiuza – IFFluminense - cleberfz@hotmail.com

Dolmiro da Penha – IFFluminense - dolmirodapenha@hotmail.com

André Luis da Silva – IFFluminense - luis.andresilva@bol.com.br

Marcelo dos Santos Silva – IFFluminense - marcelodossantos90@gmail.com

Emerson Brum Bittencourt – IFFluminense - emersonbbittencourt@gmail.com

MEIO AMBIENTE / Ecologia

O crescimento populacional e o avanço das áreas urbanas podem ser apontados como fatores que têm produzido a destruição de habitats naturais e a perda de diversidade biológica. Esse fato pode provocar desequilíbrio na estrutura das teias alimentares e nas dinâmicas populacionais, podendo gerar a presença de espécies silvestres em áreas urbanas, inclusive com a veiculação de zoonoses. A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é o maior roedor do mundo, podendo chegar a mais de 90 kg. Possui hábitos aquáticos, tolerando razoavelmente o ambiente com alterações antropogênicas. Assim, esses animais podem ser observados em áreas cortadas por cursos d'água, ou mesmo em lagoas e represas. Fato percebido na extensão do Rio Paraíba do Sul, que corta a cidade de Campos dos Goytacazes e cidades vizinhas, no Norte Fluminense. Portanto, este projeto objetiva estudar as capivaras encontradas no Rio Paraíba do Sul, no trecho localizado entre o centro de Campos dos Goytacazes até sua foz, pontal de Atafona (São João da Barra) e Gargaú (São Francisco do Itabapoana). Desta forma, através de excursões de campo para monitoramento visual dos grupos de capivaras, é possível identificar a existência desses animais na região e os fatores que favorecem a manutenção dessa espécie na área estudada. Durante o mês de agosto de 2014, foram realizadas excursões de campo em três seções ao longo do Rio Paraíba do Sul, em ambas as margens, no trecho entre a ponte da linha férrea (centro de Campos dos Goytacazes) e Barcelos (São João da Barra). Foram identificados dois grupos familiares de capivaras: um composto de dez indivíduos, sendo cinco filhotes, na área próxima ao centro de Campos dos Goytacazes, e outro com dois indivíduos, próximo à região de Barcelos. Em todos os trechos avaliados foram observados a presença de poluição por lixo e animais domésticos (equinos, bovinos e caprinos) pastando nas áreas de margem. Por se tratar de espécie da fauna silvestre brasileira, há o compromisso de preservá-la, ao mesmo tempo seu convívio em ambiente urbano é delicado e depende de manejo adequado. As ações propostas no Projeto Capivara visam entender como realmente essa espécie vive no trecho estudado e, assim, auxiliar órgãos competentes quanto à adequada ação de manejo, bem como gerar ações de educação ambiental, envolvendo as comunidades, destacando a necessidade do convívio ambiental com esses animais e os possíveis riscos de acidentes e contaminação por zoonoses.

Palavras-chave: Capivara, Rio Paraíba do Sul, Manejo.

Instituição de fomento: Campus Campos-Guarus IFFluminense.